

A internet é uma mídia de oxigenação social

Dependendo da idade, temperamento ou interesse, olhamos a internet de diferentes maneiras. Os mais conservadores insistem em compará-la com o rádio e a televisão. Dizem eles: “É mais uma normal e tradicional mudança de mídia”. Por outro lado, os mais arrojados garantem que estamos lidando com algo, digamos, *sui generis*, um fenômeno de características extraterrestres.

De fato, a internet - assim como, um dia, foi com o rádio e a televisão - introduz uma nova mídia. Mas é interessante notar que tanto o rádio quanto a TV, que tiveram sua importância histórica nos rumos da sociedade, pois reforçavam e expandiam praticamente as mesmas vozes que se expressavam nos grandes jornais, eram mídias - e são ainda - de forte controle em função dos elevados custos ou do seu fácil monitoramento. Reforçavam, por assim dizer, as estruturas vigentes de poder.

A web, entretanto, não se encaixa nesse tipo de ambiente, pois ela introduz na sociedade, a baixo custo e difícil monitoramento, a multiplicação de vozes. Não se trata, portanto, de algo sobrenatural, pois tivemos o mesmo fenômeno (algo similar) com a chegada do livro impresso, que derrubou o monopólio do livro manuscrito - pilar de dominação da Igreja e da monarquia na Idade Média.

Podemos chamar a web, então, de uma mídia de oxigenação social, que abre espaço para novas vozes. Esse fato - e não a tecnologia - marca (e marcará) as mudanças a que assistiremos - e já estamos assistindo. Cria-se, com isso, um terreno fértil para a troca de ideias e, portanto, para amplas mudanças. O livro impresso, lembremos, viabilizou a libertação dos escravos, o voto das mulheres, “introduziu” a alma nos negros e nos índios e criou uma possibilidade de terminar uma opressão. Além disso, introduziu o conceito de democracia, da economia do próprio capitalismo e da ideologia hoje vigente.

A próxima civilização que se abre com a possibilidade da troca de ideias pela internet fará um acerto de contas com esse passado, fazendo uma revisão profunda em conceitos relacionados à ecologia, ao lucro das empresas e às diferenças sociais, por exemplo. Estamos à beira de um *upgrade* civilizacional necessário, que estabelecerá uma nova elite, em outro patamar de civilização. Esta, por sua vez, passará a controlar a mídia até que uma nova venha oxigenar a sociedade, num fluxo civilizacional, que vai entrando e saindo, de mídias para outras mídias. ■



Carlos Nepomuceno
Jornalista e professor na UFRJ
www.nepo.com.br